

## **O YouTube e a produção de conteúdo educativo: Uma análise do canal Manual do Mundo<sup>1</sup>**

Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

Chrisley Wellen do Vale MENDONÇA<sup>2</sup>  
Lúcélia Gomes PEREIRA<sup>3</sup>

Odlinari Ramon Nascimento da SILVA<sup>4</sup>

Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **Resumo**

Este artigo aborda o uso da plataforma online YouTube como ferramenta para a produção de conteúdos educativos. Tomando como base os estudos sobre cibercultura, inteligência coletiva e a noção de dispositivos, foi analisado o canal de vídeos Manual do Mundo, observando suas características, os temas por ele abordados e a forma como os seus conteúdos são construídos. Por meio de pesquisa qualitativa, buscamos identificar como o Manual do Mundo alia entretenimento e conteúdo educativo.

### **Palavras-chave**

Cibercultura; Inteligência Coletiva; Dispositivo; YouTube; Manual do Mundo.

### **Introdução**

Com as transformações tecnológicas advindas com a criação da internet, e com o surgimento da cibercultura, as formas de interação entre os usuários da rede mundial de computadores e o compartilhamento de conhecimentos vêm passando por modificações. Dessa forma, a internet torna-se um espaço de interação, participação e compartilhamento de saberes, através de sites, blogs e redes sociais.

Dentro dessa perspectiva, o site de hospedagem de vídeos YouTube é uma das plataformas online onde a disseminação de conteúdos é uma de suas principais características. As possibilidades que o YouTube proporciona aos usuários, tem tornado

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 6º período do Curso de Jornalismo da UFPB, email: chrisleywellen02@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 6º período do Curso de Jornalismo da UFPB, email: luceliapr@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Mestre em Estudos da Mídia pela UFRN. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Radialismo pela UFPB. Professor do Curso de Jornalismo e Relações Públicas da UFPB, email: contatoderamon@gmail.com

comum sua utilização para a produção de conteúdos voltados não somente para o entretenimento, mas também para o ensino de temas educativos.

Neste trabalho, fizemos uma análise do YouTube como ferramenta de produção de conteúdos educativos através da observação do canal *Manual do Mundo*. Este artigo é resultado de um recorte feito para a disciplina de Jornalismo Multiplataforma II, do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e de caráter qualitativo. Para fundamentar nossa análise recorreremos aos estudos sobre cibercultura, inteligência coletiva, dispositivos e YouTube, tomando como base as contribuições de Pierre Lévy (1999), Giorgio Agamben (2009), André Lemos (2002) e Manuel Castells (2003). A partir disso, foi feito um estudo de caso do canal de vídeos *Manual do Mundo*, através de uma abordagem descritiva dos quadros do canal e do tipo de conteúdo que o canal oferece para os seus inscritos.

## **Cibercultura**

Com o advento das tecnologias digitais, a sociedade tem passado por intensas transformações, sendo algumas delas referentes aos novos processos de aprendizagem, produção e compartilhamento de informações, de interação social, entre outros.

Essas áreas sofreram profundas mudanças com a informatização da sociedade, ocorrida a partir da década de 1970, e conseqüentemente com o surgimento da internet, consolidada nos anos 90, que criou uma nova rede chamada por teóricos de ciberespaço. De acordo com Lévy (1999, p.17), o ciberespaço corresponde ao "novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores". O termo também se refere ao imenso universo de informações abrigado pela comunicação em rede, assim como aos usuários que alimentam e navegam por esse universo. A estrutura existente no campo virtual cria novas conexões entre os usuários, através da mediação feita pelos computadores, bem como pelas próprias máquinas entre si.

Relacionada ao ciberespaço temos a noção de cibercultura, definida por Lévy (1999, p.17) como o "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço". Com a cibercultura, a interatividade passa a existir e se fortalece também no ambiente virtual, por conta do intenso poder do ciberespaço.

---

Uma das mudanças causadas pela cibercultura acontece no modo como nos comunicamos e repassamos informações, que agora é marcado por uma nova configuração espaço-temporal, cada vez menos materializada e mais mediada digitalmente. Com isso, diversas atividades são reestruturadas pelos desenvolvimentos dos dispositivos tecnológicos.

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição visual, a visão e a elaboração de imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturado por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais (LÉVY, 1999, p.17).

Lemos (2003), caracteriza a cibercultura por três princípios norteadores. O primeiro deles é a liberação do pólo da emissão, caracterizado pela libertação de discursos antes reprimidos.

A liberação do pólo da emissão está presente nas novas formas de relacionamento social, de disponibilização da informação e na opinião e movimentação social da rede. Assim chats, weblogs, sites, listas, novas modalidades midiáticas, e-mails, comunidades virtuais, entre outras formas sociais podem ser compreendidas por essa lei (LEMOS, 2003, p. 20).

Hoje, não há um mediador moderador que impeça as pessoas de falarem o que pensam e quais são os seus posicionamentos como acontecia na ditadura militar, por exemplo. Com a revolução que a internet causou na nossa sociedade, todos têm vez e voz. E isso apenas se intensificou com o surgimento das redes sociais virtuais.

O YouTube, por exemplo, é um ambiente midiático onde diversas pessoas do mundo inteiro expressam seus posicionamentos pessoais e profissionais, entretanto, elas precisam lidar com as consequências de suas falas. E isso acontece bastante no YouTube por causa dos *haters* – que são pessoas que não gostam do trabalho de determinado influenciador digital e praticam “bullying virtual” ou “cyber bullying”, ou seja, tentam desvalorizar o trabalho do youtuber, no caso do YouTube especificamente, e encontram palavras-chave para incitar o discurso de ódio sobre aquela determinada pessoa pública.

O segundo princípio é o da conectividade generalizada, marcada pela popularização da internet e do computador pessoal. Já o terceiro princípio é o da reconfiguração da esfera pública, que reconfigura práticas e espaços. Segundo Lemos (2003), a cibercultura apenas reconfigura as práticas, as modalidades midiáticas, os espaços, mas, não substitui seus respectivos antecedentes.

### **Inteligência Coletiva**

Dentro dos estudos sobre as tecnologias de informação e comunicação está inserida a inteligência coletiva. De acordo com Lévy (2007, p. 28), ela pode ser definida como "uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências". O objetivo principal desse tipo de inteligência é enriquecer os conhecimentos dos indivíduos, para posteriormente usá-los em favor da coletividade.

Para Lévy (2007), entre os princípios do projeto de inteligência coletiva estão sua distribuição por toda parte, não existindo, portanto, nenhum local onde todo o conhecimento esteja inserido; e sua coordenação em tempo real, caracterizada pelas interações que acontecem no ambiente virtual de conhecimentos.

Essa inteligência tem, portanto, um caráter colaborativo, livre e desterritorializado, como uma rede que existe principalmente para valorizar o conhecimento pessoal de cada indivíduo e assim distribuí-lo para outras pessoas.

No lugar de uma representação em escalas lineares, em pirâmides estruturadas em níveis, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes superiores, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (LÉVY, 2007, p. 158).

---

O ciberespaço torna-se, assim, o ambiente propício para a interação entre o conhecimento e os conhecedores, a partir do momento em que ele é um espaço de interação, participação e compartilhamento de informações, links, vídeos, opiniões, notícias, etc.

Como essas tecnologias intelectuais, sobretudo as memórias dinâmicas, são objetivadas em documentos digitais ou programas disponíveis na rede (ou facilmente reproduzíveis e transferíveis), podem ser compartilhadas entre numerosos indivíduos, e aumentam, portanto, o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos (LÉVY, 2007, p.157).

E quanto à coletividade de pessoas, cabe a função não somente de partilhar conhecimentos, mas também de constantemente reavaliá-los e reinterpretá-los.

Em um coletivo inteligente, a comunidade assume como objetivo a negociação permanente da ordem estabelecida, de sua linguagem, do papel de cada um, o discernimento e a definição de seus objetos, a reinterpretação de sua memória. Nada é fixo, o que não significa que se trate de desordem ou de absoluto relativismo, pois os atos são coordenados e avaliados em tempo real, segundo um grande número de critérios constantemente reavaliados e contextualizados (LÉVY, 2007, p.31).

Manuel Castells (2003), analisa as mudanças causadas na sociedade com a utilização da internet e as formas de sociabilidade que vêm do seu uso. Entre os pontos abordados pelo autor estão os usos que surgem da prática de comunidades virtuais presentes no amplo universo da internet. Essas comunidades são um espaço de produção e compartilhamento de informações e opiniões.

Para o autor, uma das principais características delas é a comunicação livre. “A prática das comunidades virtuais sintetiza a prática da livre expressão global, numa era dominada por conglomerados de mídia e burocracias governamentais censoras” (CASTELLS, 2003, p. 48). Dessa forma, “a Internet parece ter um efeito positivo sobre a interação social, e tende a aumentar a exposição a outras fontes de informação” (CASTELLS, 2003, p.102).

A importância do compartilhamento de saberes em rede é ressaltada por Lévy (2007). De acordo com o autor, saber utilizar as potencialidades da infinidade de conhecimentos compartilhados na internet é necessário para a prosperidade dos indivíduos, indústrias e nações. "Tudo repousa, a longo prazo, na flexibilidade e

vitalidade de nossas redes de produção, comércio e troca de saberes" (LÉVY, 2007, p.19).

### **YouTube enquanto Dispositivo**

Os dispositivos estão presentes em todos os âmbitos da vida pessoal e coletiva das pessoas hoje em dia. Por isso, trouxemos a hipótese do filósofo italiano Giorgio Agamben (2009), que propõe a palavra “dispositivo” como um termo técnico decisivo do pensamento de Foucault. De acordo com Agamben (2009), embora Foucault nunca tenha dado uma definição própria, ele se aproxima de uma definição em uma entrevista, no ano de 1977:

é um conjunto absolutamente heterogêneo que implica discursos, instituições, estruturas arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais e filantrópicas, em resumo: tanto o dito como o não dito. O dispositivo é a rede que se estabelece entre estes elementos. [...] O dispositivo está sempre inscrito num jogo de poder, e ao mesmo tempo, sempre ligado aos limites do saber, que derivam desse e, na mesma medida, condicionam-no. Assim, o dispositivo é: um conjunto de estratégias de relações de força que condicionam certos tipos de saber e por ele são condicionados (DITS ET ÉCRITS, V III apud AGAMBEN, 2009, p. 28).

Agamben (2009), ainda citando Foucault, diz que o dispositivo tem uma função estratégica concreta e que está sempre em uma relação de poder. Isto é, o dispositivo domina o homem, ele determina a sua forma de viver, é como se você vivesse em função dele. É tudo o que lhe orienta na vida.

Isso fica bem claro quando pensamos no YouTube, o universo da nossa pesquisa, como um dispositivo. Alguns usuários do YouTube – sejam eles influenciadores digitais que estão produzindo ou apenas aqueles que estão consumindo – vivem em função do YouTube e não só do YouTube, mas também das redes sociais virtuais. Pois, esses dispositivos orientam e controlam as nossas vidas. Pense na primeira coisa que você faz ao acordar e na última coisa que faz antes de dormir!

No YouTube há uma infinidade de tipos distintos de conteúdos sendo produzidos diariamente que são assistidos, divulgados e compartilhados numa velocidade absurda. Isso é o YouTube direcionando você a fazer o que ele deseja, o dispositivo sempre irá controlar o homem nessa relação de poder. O YouTube é um

dispositivo que ensina os youtubers ou influenciadores digitais a produzirem conteúdo para a própria plataforma, com isso eles atraem cada vez mais usuários.

Dessa forma, compreendemos que dispositivo não é apenas o smartphone, tablet ou computador, mas segundo Agamben (2009), são praticamente todas as coisas:

chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes. Não somente, portanto, as prisões, os manicômios, o Panóptico, as escolas, a confissão, as fábricas, as disciplinas, as medidas jurídicas etc., cuja conexão com o poder é num certo sentido evidente, mas também a caneta, a escritura, a literatura, a filosofia, o cigarro, a navegação, os computadores, os telefones celulares e – por que não – a própria linguagem, que talvez é o mais antigo dos dispositivos, em que há milhares e milhares de anos um primata – provavelmente sem se dar conta das consequências que se seguiriam – teve a inconsciência de se deixar capturar (AGAMBEN, 2009, p. 40-41).

### **Sobre o canal Manual do Mundo**

O YouTube é um site que permite aos seus usuários carregar e compartilhar vídeos em formato digital. Quando foi fundado em 2005, sua finalidade era compartilhar vídeos caseiros, mas 12 anos se passaram e, hoje o YouTube se transformou em uma indústria do entretenimento com os seus influenciadores digitais que alcançam milhões de pessoas com os seus vídeos.

O YouTube é um dispositivo que agrega todos os tipos de conteúdo. É claro que produtos educativos e jornalísticos, por exemplo, não tem o mesmo espaço que os canais de entretenimento (comédia, gamers, vloggers, entre outros), que majoritariamente “dominam” esse dispositivo, entretanto canais relacionados à educação, ao jornalismo ou que são feitos por jornalistas vem ganhando espaço no Youtube. E o canal que escolhemos como objeto de estudo foi criado por um jornalista e fala sobre educação de forma simples e lúdica.

Mas, antes de falar do canal vamos comentar sobre o “projeto mãe” que o originou, a Manual do Mundo Comunicação. Ela é uma produtora especializada em entretenimento educativo e em conteúdos que despertem a curiosidade e a criatividade das pessoas. Criada pelo jornalista Iberê Thenório e pela terapeuta ocupacional Mariana Fulfaro, está desde 2008 a frente do maior canal de ciência e how-to do YouTube

brasileiro, o *Manual do Mundo*<sup>5</sup>. Produz vídeos educativos para internet, além de objetos educacionais digitais para editoras de livros pedagógicos. A produtora oferece palestras sobre inovação na educação e também a respeito do bom uso dos recursos digitais nas escolas.

Tomando como base o pensamento de Lévy (1999), podemos entender a internet como ambiente e o YouTube e seus usuários fazem parte do ciberespaço. E se a cibercultura é o conjunto das técnicas, práticas e modos de pensamento desenvolvidos juntamente com o ciberespaço, podemos dizer que o canal *Manual do Mundo* está para cibercultura, assim como o YouTube está para o ciberespaço. Pois, na cibercultura a existência da interação – que podemos encontrar nas opções de “gostei e não gostei” e nos comentários que o YouTube oferece aos seus usuários – fortalece o ambiente virtual, a internet, através do poder do ciberespaço.

O canal *Manual do Mundo* é apresentado, na maioria das vezes, por Iberê Thenório, mas também conta com apresentação de Mariana Fulfaro, esposa de Iberê, que também é produtora executiva do canal. Eles acreditam que o conhecimento pode transformar vidas e tinham o desejo de passar esse conhecimento para as outras pessoas.

O canal tem uma média de três vídeos por semana que abordam temas envolvendo, principalmente, três paixões do Iberê: química, física e matemática. Há vídeos sobre curiosidades, criação de brinquedos, resolução de dúvidas, experiências que ilustram de forma simples conceitos de qualquer área do conhecimento humano.

De acordo com seus criadores, o *Manual do Mundo* é um canal de entretenimento educativo que tem a missão de abrir as portas da percepção e fazer os jovens e adultos sentirem-se mais confiantes para enfrentar os problemas da vida por terem mais conhecimento. E o seu lema é descomplicar e transformar o “chato” em divertido. O canal está chegando aos oito milhões de inscritos – com exatamente 7.999.410 inscritos – e tem 1.378.173.786 de visualizações. O vídeo mais visualizado do canal é o “Congele água em 1 seg - o segredo”, com 14.391.244 visualizações.

A finalidade do *Manual do Mundo* é fazer justamente o que prega o conceito de inteligência coletiva de Lévy (1999), enriquecer os conhecimentos dos indivíduos, para posteriormente usá-los em favor da coletividade.

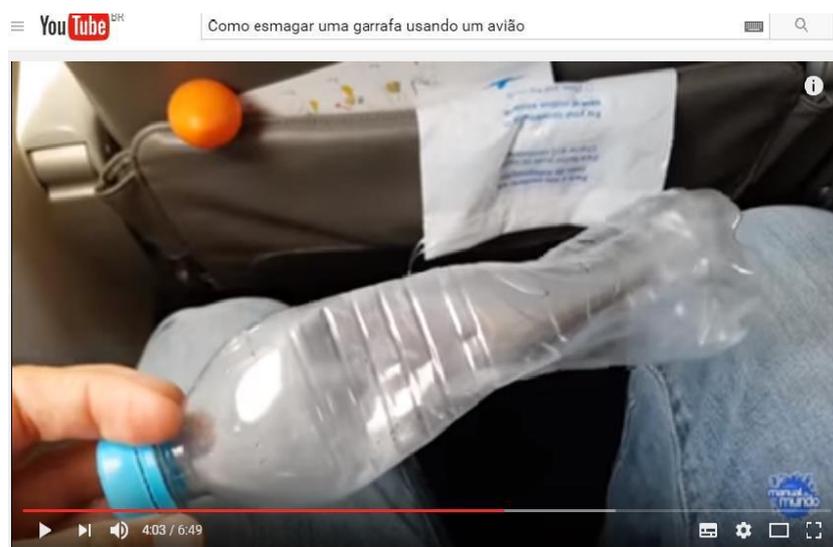
O canal possui dez quadros: Experiências, Dúvida Cruel, Boravê, Desafios, Sobrevivência, Origamis, Brinquedos, Pegadinhas, Mágicas e Receitas. No quadro

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/user/iberethenorio> >. Acesso em: 01 de maio de 2017. 8

Experiências, como o próprio nome diz Iberê faz experiências envolvendo química, física, biologia e outra categoria que ele chama de fácil e barata.

Se pensarmos sob a perspectiva da inteligência coletiva, os vídeos que tratam sobre as experiências de *química*, *física* e *biologia* trazem consigo conhecimentos específicos de cada área sem deixar o entretenimento de lado. Podemos encontrar exemplos nos vídeos “Palitos de fósforo magnéticos”<sup>6</sup>, onde Iberê explica como se dá a reação química que faz com que os fósforos se tornem magnéticos. “Como esmagar uma garrafa usando um avião”<sup>7</sup>, no qual Iberê viaja de avião e explica porque enquanto o avião está no céu uma garrafa pet simples fica com uma pressão grande dentro dela e quando ele pousa a garrafa está quase esmagada. E faz a relação desse fenômeno com a dor de ouvido que sentimos quando voamos de avião.

**Figura 1: Imagem da garrafa esmagada por conta da pressão atmosférica exercida de fora para dentro do avião.**



Fonte: YouTube, 2017

As experiências que se enquadram na categoria *fáceis e baratas* são experimentos em que as pessoas podem utilizar materiais que têm em casa. Um exemplo é o vídeo em que Iberê ensina a fazer um “vaso de plantas antidengue, antizika e antichicungunya”<sup>8</sup>. Trata-se de um tema que é de interesse público, um conhecimento

<sup>6</sup> Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=\\_-spZ2GKrs0](https://www.youtube.com/watch?v=_-spZ2GKrs0)>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

<sup>7</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=dUN904qMqRo&t=185s> >. Acesso em: 01 de maio de 2017.

<sup>8</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=WoCJCrJJIYA>>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

dado aos indivíduos que será utilizado em favor da coletividade, assim como prega o conceito de inteligência coletiva de Lévy (1999).

No quadro *Dúvida Cruel*, Iberê e Marina respondem as dúvidas cruéis que inquietam as pessoas. São geralmente vídeos curtos. Um dos vídeos mais recentes desse quadro é o “Se relógios atrasam, quem tem a hora certa? - Dúvida cruel #15”<sup>9</sup>, em que eles explicam qual o órgão responsável por contar nossas horas, minutos e segundos hoje em dia; qual a origem dos sessenta segundos serem considerados um minuto; e a evolução da contagem do tempo até o que temos hoje. Outra dúvida cruel é “Por que o bocejo é contagiante? Dúvida cruel #14”<sup>10</sup>, nesse vídeo Mariana e Iberê falam sobre as teorias que explicam porque bocejamos e porque toda vez que vemos outra pessoa bocejar sentimos vontade de fazer o mesmo.

No YouTube a interação entre o conhecimento e os conhecedores só ocorre a partir do momento em que ele é um espaço de interação, participação e compartilhamento de informações, links, vídeos, opiniões etc. Essa interação ocorre quando as pessoas dão “like” ou “dislike” nos vídeos, comentam, dão sugestões para outros vídeos, fazem perguntas, compartilham os vídeos, etc.

Lévy (2007), ressalta o compartilhamento de saberes em rede. E é exatamente isso que Iberê e Mariana fazem no quadro *Boravê*, onde eles compartilham conhecimentos específicos conversando com especialistas e pessoas da área. Nesse quadro, o Iberê e a Mariana fazem o vídeo in loco, explicando como determinada coisa é produzida, como funciona e destacando curiosidades que você desconhece de assuntos que você já conhece.

No vídeo “Como é feito o vinho #Boravê”<sup>11</sup>, eles foram até Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul, mais especificamente para uma plantação de uva para explicar como é fabricado o vinho. Eles participaram de todo o processo, desde a colheita até o processo final. Já no vídeo “Fomos à NASA pra mostrar como funciona um foguete”<sup>12</sup>, Iberê foi à Flórida nos Estados Unidos para mostrar de que forma funcionam os

<sup>9</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=MDUv8RqbDGg>>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

<sup>10</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=pU3XRg5nxB4>>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

<sup>11</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=kGY3KG3EdfE&t=1s>>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

<sup>12</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=mhgtGOcsUqM&t=189s>>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

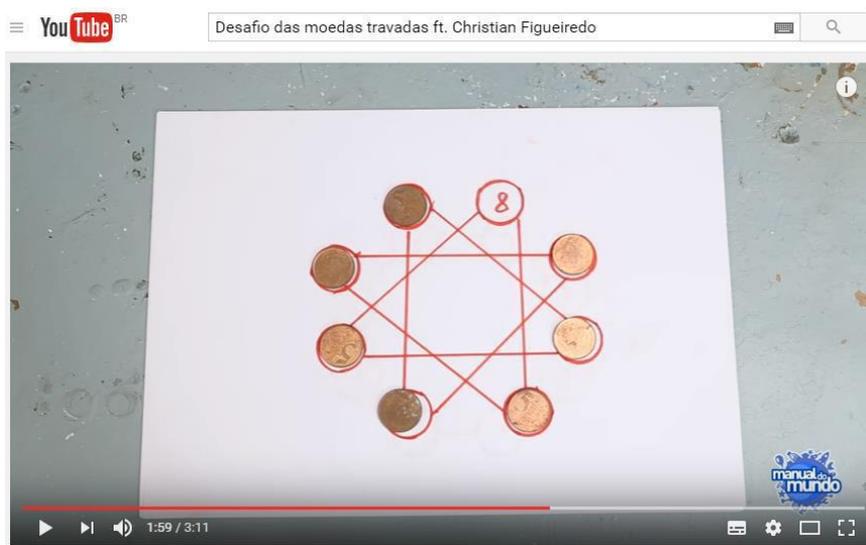
foguetes na NASA, e como são lançados. Ele também fala sobre alguns modelos de foguetes, inclusive do modelo que foi para a lua.

De acordo com o pensamento de Lévy (2007), Iberê e Mariana estão no caminho certo, pois para ele é necessário saber utilizar as potencialidades dos conhecimentos compartilhados na internet. Segundo o autor, isso é essencial para a prosperidade dos indivíduos, indústria e nações.

No quadro *Desafios*, Iberê desafia a Mariana e outros convidados a resolverem alguns desafios que são “fáceis de fazer, e não tão simples de resolver”, como ele fala sempre ao final dos vídeos. São geralmente vídeos curtos divididos nas categorias: lógica, raciocínio rápido, matemática e física.

Um exemplo é o “Desafio das moedas travadas ft. Christian Figueiredo”<sup>13</sup>. O desafio consiste em colocar sete moedas em um octógono – formado por oito círculos, no qual cada um tem duas ligações – entretanto cada moeda que você coloca tem de mexer de lugar uma vez e sempre em cima da linha, só pode mexer uma vez e não pode bater uma na outra. Iberê desafiou Mariana, Christian Figueiredo do canal Eu Fico Loko e outras pessoas, mas ninguém conseguiu resolvê-lo. No vídeo da revelação, Iberê mostrou o raciocínio correto. Ele enumerou cada círculo seguindo a ordem das linhas, depois é só colocar as moedas do círculo dois para o um, do três para o dois e assim sucessivamente até colocar todas as moedas no círculo.

**Figura 2: Resolução do desafio das moedas travadas**



Fonte: YouTube, 2017

<sup>13</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=olbwtI3oyxg&t=138s> >. Acesso em: 01 de maio de 2017.

Uma tática utilizada por grande parte dos youtubers para conseguir mais visualizações é convidar outros youtubers para os seus canais, de preferência os mais famosos. No *Manual do Mundo* não seria diferente, Iberê e Mariana já convidaram vários youtubers para participar do quadro de desafios do canal, entre eles estão Christian Figueiredo do canal Eu Fico Loko, Pyong Lee do canal Pyong Lee, Felipe Castanhari do canal Nostalgia, Pathy dos Reis do canal Patricia dos Reis, Cauê Moura do canal Cauê Moura e PC Siqueira do canal maspoxavida.

Agamben (2009), chama de dispositivo qualquer coisa que tenha a capacidade de capturar, orientar, determinar, modelar, controlar e assegurar gestos, condutas, opiniões e discursos das pessoas. Além do que já discutimos ao longo desse artigo, o YouTube, enquanto dispositivo, também tem o poder de modelar opiniões, no caso de alguém chegar a mudar de opinião após ter visto um ou mais vídeos sobre determinado assunto.

Neste artigo, priorizamos analisar os quadros que mais apresentam conteúdos educativos. Por isso, nosso recorte analisou apenas os quadros *Experiências*, *Dúvida Cruel*, *Boravê* e *Desafios*. Iberê sempre começa o vídeo falando “Hoje eu vou mostrar para vocês...”. E sempre ao final dos vídeos ele, a Mariana ou os convidados dão duas sugestões de vídeos para os inscritos assistirem. Dois quadros utilizam hashtags, o #Boravê e o #DúvidaCruel. Dentre os dez quadros, alguns são voltados mais para o entretenimento em si, todavia o casal sempre procura inserir algum conteúdo educativo nas brincadeiras, pegadinhas, mágicas, receitas, porque, essa é a finalidade do canal: entreter educando.

### **Considerações Finais**

Esse artigo tratou sobre o YouTube, representado pelo canal *Manual do Mundo*, e a produção de conteúdo educativo. Pudemos compreender que a internet é o ambiente, o YouTube e seus usuários fazem parte do ciberespaço e o *Manual do Mundo* está submerso na cibercultura, principalmente quando trata-se da interação entre os influenciadores digitais e seus inscritos.

Analisamos também o YouTube enquanto dispositivo que orienta, controla, modela e assegura práticas, gestos e opiniões das pessoas. Apesar de ser um dispositivo dominado pelo entretenimento humorístico, há espaço para o entretenimento educativo.

O YouTube também se mostra como dispositivo à medida em que abarca canais que influenciam o cotidiano das pessoas, além de suas práticas, o modo como aprendem e compartilham conhecimentos.

O canal Manual do Mundo é um desses espaços de educação e entretenimento. Através de uma linguagem leve, simples e divertida, assuntos estudados na escola são repassados de forma reelaborada para o público. Dessa forma, pudemos constatar que o canal segue os conceitos da inteligência coletiva, a partir do momento em que ele compartilha conhecimentos com os indivíduos a fim de beneficiar a coletividade.

Equivocadamente, muitos associam à internet apenas ao entretenimento, ao banal, ao supérfluo, no entanto, o “pano de fundo” do artigo em questão foi discutir a internet, especificamente o YouTube, enquanto um ambiente também de produção de inteligência coletiva. Uma inteligência descentralizada, onde o pólo emissor, aquele que produz, não está apenas restrito a uma classe dominante dos meios de comunicação, como presenciamos na cultura de massas. Perceber a internet enquanto ambiente midiático e o YouTube enquanto dispositivo, com base em Agamben (2009), é entender que a internet é ambiente do pensar e fazer humano.

## Referências

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Tradução: Vinícius NicastroHonesko. Chapecó: Argus, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LEMONS, A. C. **Cibercultura:** alguns pontos para compreender a nossa época. In: CUNHA, P. (Org.) Olhares sobre a cibercultura. Sulina: Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/cibercultura.pdf>>. Acesso em 26 de abr. 2017.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=N9QHkFT\\_WC4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=N9QHkFT_WC4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em 25 de abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-Lévy.pdf>>. Acesso em 25 de abr. 2017.